

### 38. Amar os familiares e entes próximos e servir, com devoção, à sociedade<sup>64</sup>

深く親近を愛して力を社会に尽くす – *Fukaku Shinkin Wo Aishite Tikara Wo Shakai Ni Tsukusu* – Serve the world devotedly, loving especially your close relatives and friends

[17.dez.2020]

Esta máxima refere-se à importância de praticar a moral a partir dos familiares que nos são próximos.

Nós, como membros de uma sociedade, vivemos na dependência de diversos legados e benefícios. Por isso, deveria ser muito natural dedicarmos esforços em prol da evolução da sociedade, conscientes do nosso dever perante ela. Mas, por mais que nos dediquemos ao país, à sociedade ou às pessoas necessitadas, não conquistaremos credibilidade e respeito perante as pessoas do nosso entorno se estivermos aborrecendo e magoando os nossos próprios pais, ou provocando sofrimentos e tristezas aos familiares. Além disso, essa dedicação não persistirá por muito tempo e tampouco, bons resultados não aparecerão.

Por isso devemos, em primeiro lugar, cuidar bem dos nossos pais, familiares, parentes e pessoas do nosso relacionamento especial, ou seja, os familiares e entes próximos, com profundo sentimento de amor e gratidão.

<sup>64</sup> Do *Tratado da Ciência da Moral*, inglês, Vol. 3, *Sinopse da Moral Suprema* (Número 8.45): *Serve the world devotedly, loving especially your close relatives and friends*: Sages taught people to love mankind generally and impartially. It is the rule, however, to treat one's parents, family members, relatives and other people of special relation as respectfully as they deserve. It is wrong, they taught, to love people in general leaving one's close relatives wailing in hunger. It is, of course, necessary to encourage those people of close connection, excepting the very old, to learn the spirit of supreme morality and accumulate each his own virtue. If a man loves relatives and those people of close connection without such efforts, but simply for loving's sake indulges them, both he and those beloved people will encounter misfortune in the future.

**Mozi**<sup>65</sup>, pensador da antiga China<sup>66</sup>, pregou o conceito de *Jian Ai* – amor universal ou imparcial, ou seja, amor totalmente uniforme a todas as pessoas, sejam eles parentes e familiares ou não. Ao contrário, **Mencius**<sup>67</sup> também dessa mesma época, o criticou afirmando que “tal conceito equivale a ignorar o pai” (*Mencius, Teng Wen Gong, cap. II*). Mencius afirma que deve haver uma diferenciação entre o que recebemos dos pais e o das demais pessoas; e que tratá-los igualmente equivale a desvalorizar o que recebemos de nossos pais, podendo resultar em desordens na sociedade. E pregou o conceito de “amá-los, por serem os mais próximos” (*Mencius, Jin Xin, parte I*), e que “devemos praticar o espírito de benevolência começando pelos nossos entes mais próximos”.

É princípio básico da Moral Suprema, amar a humanidade de forma ampla e imparcial. Mas, ao mesmo tempo, a Moral Suprema estabelece como dever do ser humano servir e retribuir aos seus benfeitores, de forma adequada e condizente. Ou seja, deve-se dar mais importância ao Ortolino familiar, aos parentes e aos entes mais próximos tratando-os com respeito e amor profundo.

Por isso, nós é que devemos praticar a moral suprema, em primeiro lugar, e nos dedicar para a construção de um lar harmonioso proporcionando aos nossos pais a *tranquilidade e satisfação*. E depois, devemos nos empenhar com toda a sinceridade, em exercer “boas influências” aos entes mais próximos – de forma gradual – de modo a sensibilizá-los a praticar também boas condutas morais. E, além disso, desejando a felicidade do maior número possível de pessoas, devemos-nos dedicar ativamente para o estabelecimento da ordem e da paz na sociedade.

Do *Kakuguen*, págs. 92~93

<sup>65</sup> Mozi (450 a.C ~ 390? a.C.). Em japonês escreve-se e lê-se *Bokushi*.

<sup>66</sup> Período dos Reinos Combatentes, 403 a.C. ~ 221 a.C.

<sup>67</sup> Mencius, ou Mêncio (~ 479 a.C. a 372 a.C.). Em japonês escreve-se e lê-se *Moushi*.